

# Sino Azul

Nº 3 — 1960



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES.

ANO XXXIII N.º 3 — 1960

CAIXA POSTAL 450  
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS  
EMPREGADOS  
DAS ORGANIZAÇÕES.

COMPANHIA TELEFÔNICA  
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA  
DO ESPÍRITO SANTO



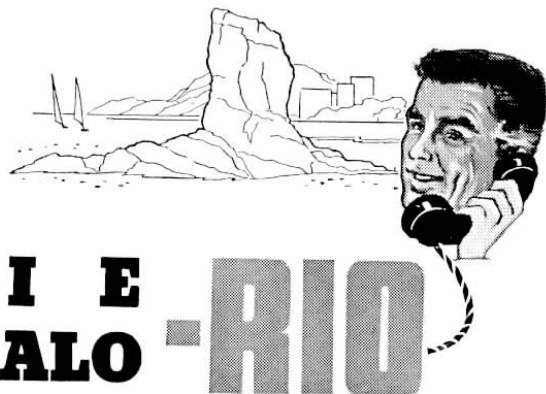
#### NOSSA CAPA

Norma Haubisch, colega do Departamento Comercial de Petrópolis, no Gabinete de Pedro II, no Museu Imperial, junto ao primeiro telefone instalado no país.



## DISCAGEM DIRETA

# NITERÓI E SÃO GONÇALO - RIO



**A** DISCAGEM Direta à Distância, o novo sistema telefônico interurbano, conhecido por "D. D. D.", que a exemplo do existente entre Santos e São Paulo passou a ligar Niterói e São Gonçalo com o Rio, sem interferência de Telefonistas, foi inaugurada festivamente pelo Governador Roberto Silveira no dia em que Sua Excelência comemorava o seu natalício.

De um palanque especialmente erguido na Avenida Amaral Peixoto, em Niterói, fez o Governador a primeira chamada pelo "D. D. D." para o Gabinete do Governador da Guanabara, Sr. Sette Câmara, exprimindo a sua satisfação pelo acontecimento e levando aos cariocas, o abraço fraternal do povo de Niterói e São Gonçalo que agora têm mais um elo a uni-los aos guana-barinos, elo importantíssimo no desenvolvimento dos dois Estados vizinhos. Após essa primeira ligação, fez uso da palavra, em nome da Administração da C. T. B., o General Landry Sales que saudou o Governador fluminense, ressaltando o acontecimento dentro do ritmo de progresso do Estado do Rio. A seguir, foi ao microfone o Sr. José Ramiro de Souza, representante da diretoria do Sindicato dos Empregados em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, enaltecendo o empreendimento. O Sr. Wandir de Carvalho leu, então, a mensagem dos presidentes dos sindicatos fluminenses que reconhecia a série de bons atos administrativos levados a efeito pelo Governador do Estado do Rio. Coube, finalmente, ao Sr. Roberto Silveira, o ensejo de pronunciar o seu discurso, dando por oficialmente inaugurado o novo sistema que veio aumentar em rapidez e melhorar em qualidade, as comunicações de Niterói e São Gonçalo com o Rio de Janeiro.



Coube ao Sr. Governador Roberto Silveira que na foto aparece ladeado pela sua esquerda pelo General Landry Sales, Superintendente Geral de Relações Públicas, e, pela direita, pelo Sr. Da-roberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão do Estado do Rio, fazer a primeira ligação pelo novo sistema de Discagem Direta à Distância, chamado abreviadamente: "D.D.D."



Um selecionado grupo de telefonistas de Niterói, constituiu a guarda de honra para o governador Roberto Silveira. Ei-las abaixo, quando recepcionavam Sua Excelência, junto ao palanque especialmente armado para a inauguração do «D.D.D.»



Yara Ferreira Etchatz, Telefonista-Chefe de Niterói e Edson F. Ramos, Chefe do Distrito do Tráfego B-1. Acertam pormenores para a inauguração. Tudo pronto no Tráfego.

Enio M. Saldanha, Chefe do Distrito da Rede B-1, de relógio em punho, testa a aparelhagem «D.D.D.», com Humberto Maggione, Encarregado Geral de equipamento da Estação.



Durante a inauguração, a mais antiga telefonista do Estado do Rio, D. Laurides Reis de Oliveira, em nome dos empregados da Companhia Telefônica Brasileira, fez a entrega ao Governador, do título de "Veterano Telefônico Honorário". Outra homenagem da C. T. B. consistiu na oferta do telefone utilizado na ocasião, com dizeres comemorativos do acontecimento lavrados em placa de ouro.

#### O QUE É O "D. D. D."

A Discagem Direta à Distância é a coroação dos esforços de engenheiros, técnicos e operários especializados que trabalharam para a sua instalação em Niterói e São Gonçalo, depois de superadas grandes dificuldades como a demora na licença de importação, seleção do material e sua montagem.

Abaixo, a telefonista mais antiga de Niterói, Laurides Reis de Oliveira, entregando ao Governador, o seu diploma de Veterano Honorário.



Em nome da Administração da C. T. B., o General Landry Sales fez entrega ao Governador fluminense, do telefone utilizado na histórica ligação Niterói-Rio de Janeiro que marcou a inauguração oficial do sistema «D.D.D.»



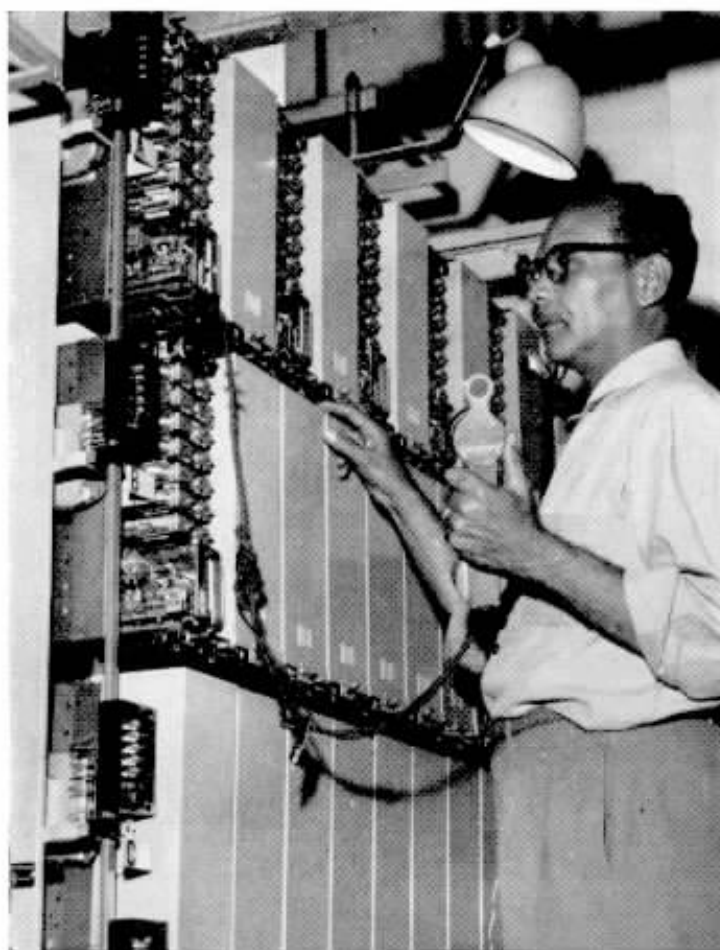


Nossas colegas telefonistas do Distrito B-1, foram submetidas a intenso treinamento que as habilitou à perfeita compreensão do novo Sistema de Discagem Direta à Distância.

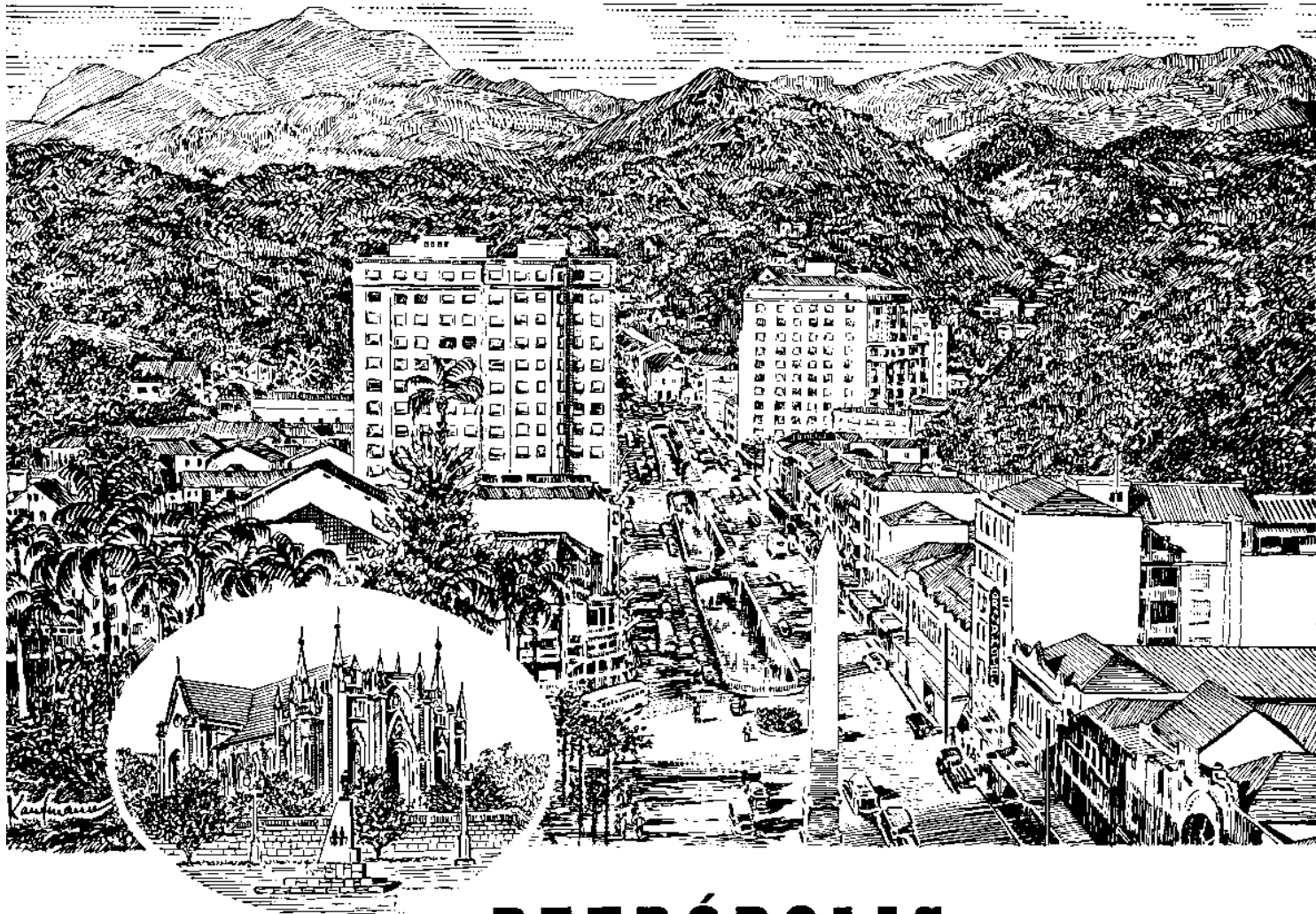
Trata-se de uma criação relativamente recente da técnica, uma vez que, só há nove anos, em New Jersey, nos Estados Unidos, foi posta em funcionamento pela primeira vez, para constituir-se num êxito que vem em crescendo por todo o território norte-americano.

A instalação do sistema de Niterói e São Gonçalo com o Rio, vem mostrar o empenho da C. T. B. de estar a par dos progressos da eletrônica, introduzindo no país, embora com grandes sacrifícios, os mais avançados inventos no campo das comunicações.

Quando se disca "9", em Niterói ou São Gonçalo, visando estabelecer uma ligação interurbana com o Rio de Janeiro, toda uma delicada engrenagem entra em funcionamento, através de impulsos eletrônicos, registrando e medindo as chamadas feitas e completando-as em tempo mínimo. O "D. D. D." funciona de Niterói e São Gonçalo para o Rio e é um marco de progresso no setor das comunicações.



Nosso colega Marinho Ferreira, Conservador de Niterói, faz os últimos testes de funcionamento do «D.D.D.», antes da sua entrada em serviço de rotina.



## PETRÓPOLIS

**Q**UASE tão antiga como a história do Brasil, é a história de Petrópolis. As primeiras notícias a respeito da bela cidade serrana nos vêm de 1531. Já no "Diário de Navegação" de Pero Lopes de Souza encontramos uma referência à esquadra de Martim Afonso, então ancorada na baía do Rio de Janeiro de onde teriam sido "mandados quatro homens pela terra a dentro", numa entrada que Orville Derby e Pandiá Calógeras explicaram ter tomado o caminho da "vertente onde hoje se ostenta Petrópolis".

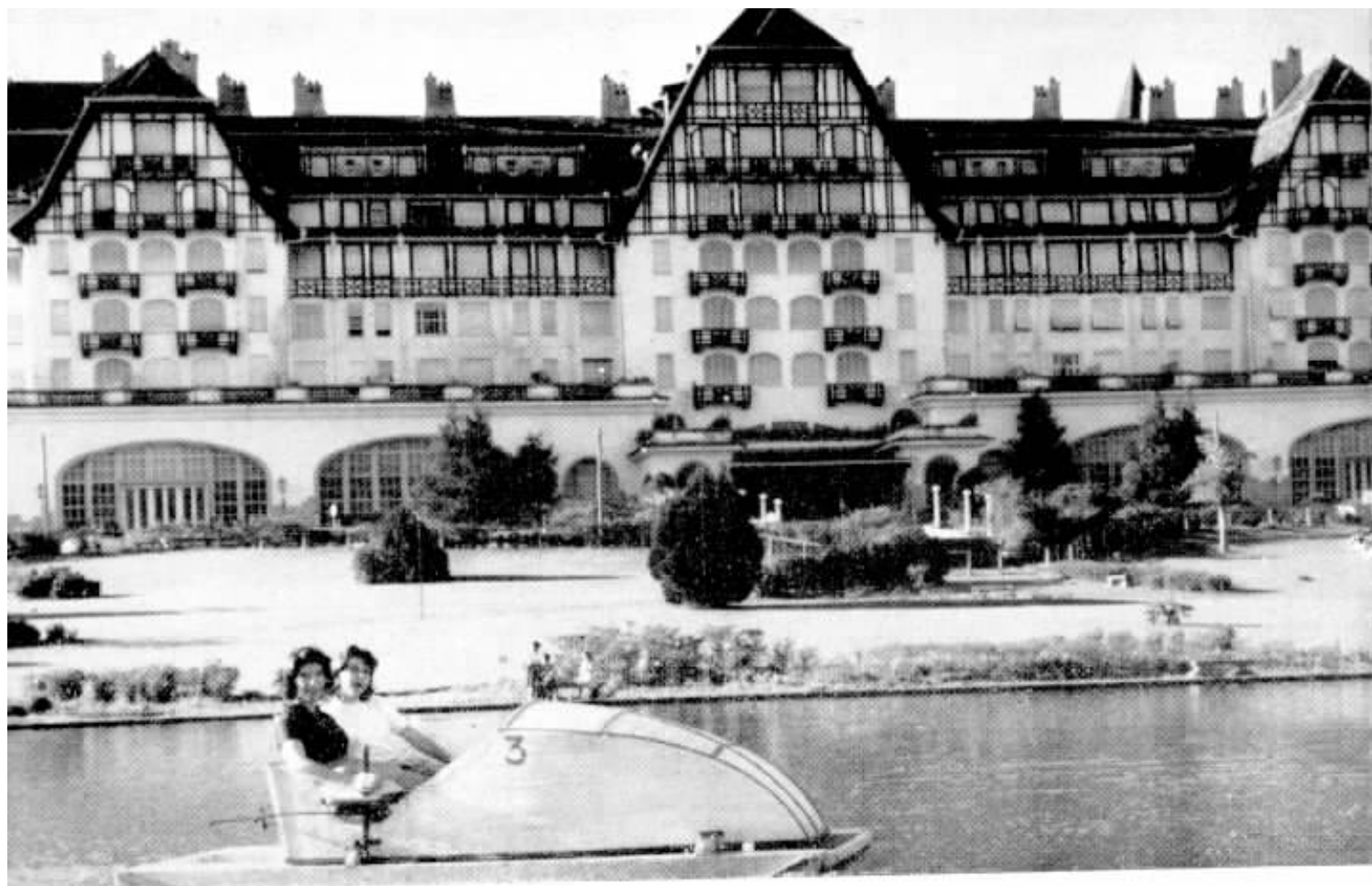
Depois dessa breve citação, a mais antiga referência é a da Carta Régia de 22 de agosto de 1686, que trata de uma concessão de terras, a sesmaria na subida da serra da Estrêla, doada a Francisco de Matos Filgueira e João Matos de Souza. A 12 de setembro do mesmo ano, também ali se tornaram

sesmeiros "o capitão João da Silveira Garcês e Gonçalo Fernandes Pires, no sertão de Inhomirim da Serra-acima".

A Serra do Mar infundia respeito aos alienígenas que demandavam a terra nova e que esbarravam no colosso levantado como sentinela vigilante de belezas escondidas. Aos poucos porém, esse receio foi vencido e os lusos procuraram os "caminhos da terra" para Minas, abandonando um pouco o itinerário marítimo até Parati que sempre haviam preferido. Através de Couto e Sacra Família e depois pelo "atalho do caminho novo", aberto pelo sargento-mor Bernardo Soares Proença, "então sesmeiro da atual situação urbana de Petrópolis", no início do século dezoito, caminho que teria sido desbravado pelo bandeirante Garcia Rodrigues Paes Leme, filho do lendário "Caçador

de Esmeraldas", as vias foram sendo abertas. E as Fazendas foram então surgindo: a do Córrego Séco e do Itamarati, as de Samambaia e Correias, as de Quitandinha, Velasco e Mórro Queimado, aglutinando forças, formando núcleos de população, germinando na destinação histórica do que haveria de vir.

Conta-nos José Nicolau Tinoco de Almeida, in "Petrópolis-Guia de Viagem", obra rara em nossos dias, que "havendo apenas pousado um dia na fazenda da Cordoaria, D. Pedro I continuou a viagem pela primitiva estrada, que fica à direita da atual estrada de rodagem, e galgando a serra chegou ao Alto, onde não só pôde restaurar-se das fadigas de uma jornada através péssimo caminho como também apreciar o deslumbrante panorama que daí se descortina, o



Enquanto, acima, no lago de Quitandinha, nossas colegas Dilma Klippel e Laura Nilda Prata, aproveitam um bom dia de folga, no famoso pedalinho, abaixo, Heloisa Helena D. Nicolay, empregou seu dia de descanso numa visita ao Museu Imperial. Ei-la junto a bela carruagem.



# PETRÓPOLIS

## Cidade das Hortências

que lhe sugeriu a idéia de construir um palacete naquele bellissimo lugar.

"O imperador prosseguiu até à Fazenda dos Correias (duas léguas adiante da atual cidade) onde foi pousar nesse dia." Ao revelar a idéia, encontrou grandes demonstrações de entusiasmo, tanto por parte dos que o acompanhavam, como daqueles que tinham vindo das vizinhanças para saudá-lo. "Da realização desse desejo dependia a prosperidade daquele lugar onde faltava tudo, até os meios de comunicação, existente apenas a escabrosa estrada da serra que começou a ser melhorada logo depois da passagem do imperador." D. Pedro desejou então adquirir a própria Fazenda dos Correias, cujo proprietário, não querendo vendê-la, indicou a do Córrego Sêco que, por escritura pública de 6 de fevereiro de 1830, passou ao patrimônio particular do Imperador. Com a aboicação em 1831, essas propriedades ficaram arrendadas até 1842.

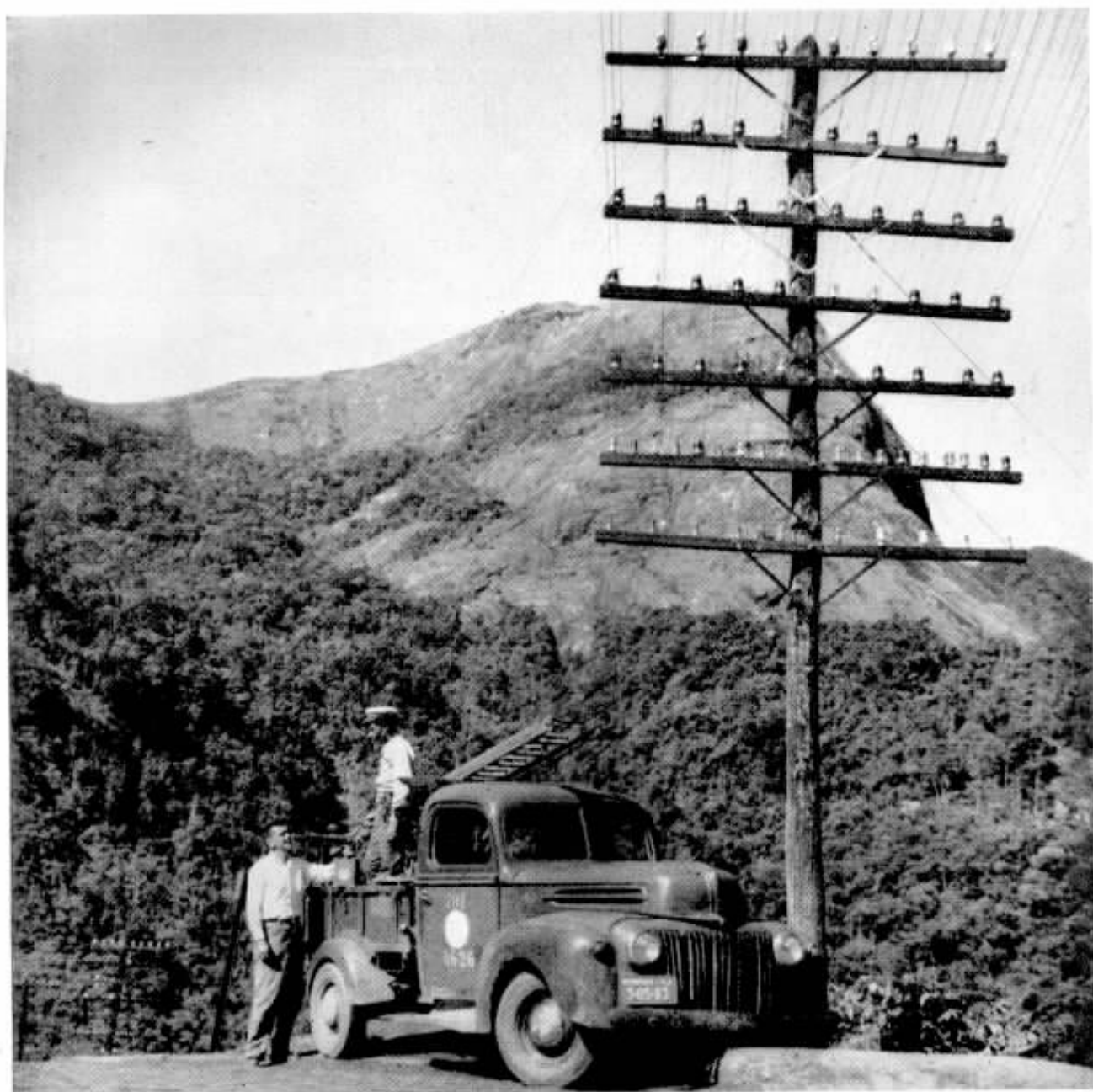
Viria então, o período da influência alemã no crescente agrupamento populacional. Júlio Frederico Koeler, responsável pela construção de novos trechos e pontes da estrada da Serra da Estréla, aproveitou na execução dessas obras o trabalho de colonos germânicos, acidentalmente chegados ao Brasil pelo navio "Justiné" e que estavam alojados na Fazenda do Córrego Sêco.

O rendimento do trabalho foi tal que a colonização estrangeira foi estimulada, tanto que a Lei Pro-



A estátua imponente de D. Pedro II e duas graciosas visitantes: Cirley N. Gregório e Geny Balter Imbelloni.





Na Grota Funda, local perto de Petrópolis, têm sido freqüentes os roubos de fios, prejudicando as comunicações. Trabalho incessante tem sido executado. Miguel Araujo, Encarregado da Rede, tem mantido vigilância, com seu pessoal. El-lo com João Batista, um bom auxiliar.

vincial nº 56, de 10 de maio de 1840, concedia um crédito quinquenal, em parcelas de sessenta contos, tendo o governo assinado contrato com a Casa Charles Del Rue, de Dunquerque, para a importação de seiscentos casais de colonos e famílias.

Em 16 de março de 1843, foi celebrado ajuste para a ereção de um palácio e o fundamento de uma povoação, tendo sido elaborado um plano para arrendamento e colonização das terras. A lei provincial 193 de 12 de maio de 1840, já mandava abrir uma estrada que, da Vila da Estréla, conduzisse ao Paraibuna, o que trouxe a João Caldas Viana, então Presidente da Província do Rio de Janeiro, a idéia de fundar a colônia nas imedia-

ções do palacete do Imperador. Petrópolis deve assim, o seu nascimento, às turmas de colonos alemães que, contratados em Dunquerque, em junho de 1844, só um ano após chegaram ao Rio, isto é, em junho de 1845. Os colonos totalizavam 2.303 pessoas e chegaram quase ao mesmo tempo, em diferentes navios, sendo logo levados serra acima, para a antiga fazenda do Córrego Sêco, onde, dois anos antes, assinalando o lugar da futura cidade, João Caldas mandara colocar dois cruzeiros de mandeira com as inscrições: "Cruz de São Pedro de Alcântara de Petrópolis" e "Cruz da Capela dos Finados de Petrópolis".



Ivete Machado, do Departamento Comercial, extasiou-se diante da imponente corôa imperial do Brasil, exposta aos visitantes do Museu petropolitano.

Abaixo, Neuza Fernandes Braga e Norma de F. S. Kind, fazem uma oração junto ao túmulo de Pedro II e da imperatriz D. Teresa Cristina, na Catedral.



Em 1846, a povoação passava de simples curato a freguesia do território da vila de Pôrto da Estrêla.

O progresso da região teve grande impulso entre 1893 e 1902, quando a cidade imperial foi a sede do Governo Estadual transferido de Niterói.

No ano seguinte, importante acontecimento teve por cenário a cidade das hortênsias: realizou-se ali, a histórica reunião diplomática de que resultou a assinatura do "Trado de Petrópolis" e a anexação do Acre pelo Brasil.



Junto à máquina de teste de comutadores, Osvaldo Franco, encarregado da estação de Petrópolis, examina o trabalho de Renato M. Matos, conservador. Tudo está O. K.

Grande fator de desenvolvimento foi também ; a rodovia Rio-Petrópolis que transformou esta cidade, de simples centro de veraneio, em grande centro industrial e comercial, notável principalmente pela sua indústria têxtil.

A atual divisão territorial de Petrópolis compõe o Município em cinco distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, São José do Rio Preto e Peçro do Rio.



O velho telefone através do qual Santos Dumont fazia seus chamados da famosa «Encantadas», a casa onde viveu e morreu, foi alvo do interesse das colegas telefonistas Lea Werneck e Maria Eugênia Machado.



Marília Martinha Moraes empunha a miniatura do monumento erigido ao pai da aviação em Saint Cloud, na França, enquanto Suely Elizabeth Thees faz pôse junto à lareira da pitoresca vivenda de Santos Dumont em Petrópolis.



A sala de descanso das telefonistas na estação de Petrópolis, dotada de confortáveis poltronas, jornais, revistas e livros, tem grande concorrência por parte das nossas colegas.

## CIDADE FAVORITA DE D. PEDRO II

A disposição dos vales em torno dos rios Piabanha e Quitandinha, determinou a forma linear dos bairros petropolitanos, os quais se reduzem, geralmente, a duas filas de casas, confrontando de um lado e do outro, ora com a estrada, ora com o rio, atravessado por numerosas pontes. As placas das ruas lembram as origens da cidade; em torno da Vila Imperial, estão os quarteirões onde se localizavam os prazos concedidos aos colonos: Renânia Inferior, Westfalia, Nassau, Bingen, Ingelheim, Mosela e Palatino Superior.

Distante 58 quilômetros do Rio, Petrópolis é servida pelos trens da Leopoldina e pela rodovia Rio-Petrópolis, sendo passagem obrigatória para quem vem de Minas Gerais e pela cada vez mais importante Rio-Bahia.

Cidade de veraneio presidencial, é um dos centros de turismo do País. Além da exuberante flora, oferece uma grande variedade de diversões, atrações diversas, pontos de refe-

*(Conclui na capa 3)*



Moacir Capucci, Gerente do Distrito B-2, tem no Prefeito Dr. Nelson de Sá Earp, uma autoridade sempre disposta a cooperar para o bem da cidade.



Vicente Libonatti, à direita, encarregado da estação coaxial, observa como vai a limpeza feita por Francisco A. Reis. Circuitos interurbanos em ordem.

Ao lado, no alto, D. Nair Tocantins, Telefonista Chefe de Petrópolis, tem à sua direita Nadir Ferreira e à esquerda Clair Loureiro, encarregadas. Embaixo, na seção comercial, Gioconda Bresciani e Darcy von Sechhausen.



Tendo à sua direita a senhora Wilma Beretta, esposa de Jorge Beretta, um dos dirigentes da CTB em São Paulo e, à esquerda, sua esposa, D. Ziza Sílvia, o Sr. Carlos Reis Filho ostenta a comenda da Ordem da Concórdia.

## CARLOS REIS FILHO NA ORDEM DA CONCÓRDIA

**B**ELÍSSIMA cerimônia assinalou em São Paulo, a reunião promovida pela Ordem dos Cavaleiros da Concórdia no Brasil, presidida pelo Grã-Cruz e presidente da ordem em nosso país, José Trevisan, pela qual, foram agraciados com o título de comendador por mérito, dessa ordem, os senhores Carlos Reis e Carlos Reis Filho, este Superintendente Geral Adjunto na Divisão de São Paulo.

Por designação do "Mestre de Cerimônias", Grande Oficial Artur Amato, chefe do cerimonial execu-

tado, coube ao comendador Mário Scatamacchia colocar o colar da comenda no Sr. Carlos Reis e ao comendador César Giorgi, no Sr. Carlos Reis Filho. A Senhora Isaura Guidoti Seron entregou à esposa do Sr. Carlos Reis Filho, D. Ziza Sílvia, a miniatura da comenda.

Discursaram a seguir, o Grã-Cruz, Oficial Trevisan que relembrou a importância da Ordem, fundada pelo rei D. Fernando III, o Santo, ao qual deve a sua idéia original, a da concórdia, e, como as demais ordens honoríficas, o molde nas

velhas instituições do tempo das Cruzadas, nos séculos XI e XII, e o professor Enzo da Silveira, enaltecendo os dotes morais e pessoais, além dos relevantes serviços prestados à coletividade pelos dois Carlos Reis, pai e filho, ali presentes.

Carlos Reis Filho fez o agradecimento, em seu próprio nome e interpretando o desejo de seu pai.

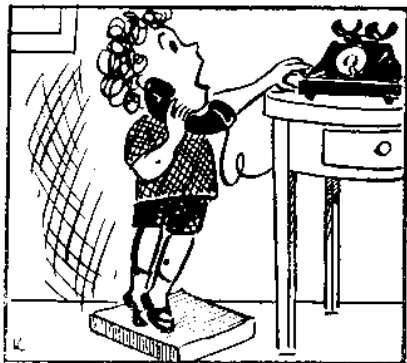
Após a cerimônia, teve lugar uma recepção oferecida pelos agraciados, sendo muito citada nas colunas sociais paulistanas, a anfitriã, senhora Carlos Reis Filho.

# COISAS

que acontecem...

A LISTA de telefone, em Stockolm, pode confundir qualquer estrangeiro ainda não habituado a manuseá-la. Se, por exemplo, êle deseja saber o telefone de um membro da família Karlsson e se seguir o método brasileiro, poderá atrapalhar-se pois êste nome tem várias grafias: Carlson, Carlsson, Carlzon, Carlssohn, Karlsohn e Kar'zon. Juntos, êles tomariam cêrca de 40 páginas da lista. Para sanar esta dificuldade, há uma separata onde se vê o nome Karlsson, em ordem alfabética, pelo primeiro nome e, também, a sua ocupação. Desta maneira, sabendo-se o nome próprio e o tipo de trabalho, saber-se-á o número do aparelho.

A TELEFONISTA atendeu a um chamado telefônico; do outro lado da linha uma voz infantil perguntou qual era o número do Teatro X. Prontamente a telefonista respondeu, mas observou que o inquiridor, na próxima vez, deveria procurar na lista telefônica. Neste momento, ouviu a resposta: «Infelizmente não posso porque a coloquei sob meus pés, para poder falar».



NÃO SÓ os cachorros são objetos de carícias dos homens. Nos Estados Unidos, uma Companhia Telefônica, recebeu um pedido que deveria ser atendido com uma certa urgência. Tratava-se de uma senhora que desejava ter, depois de sua mudança de residência para outra estação, o mesmo número de telefone que tinha anteriormente, para que o seu papagaio não tivesse que decorar o novo. Infelizmente a Companhia já tinha organizado a sua nova lista telefônica, e não pôde atendê-la.



AS VÊZES, o código «qual o número do aparelho?», usado nas ligações interurbanas, causa bastante confusão. Ainda um outro dia, um cidadão pediu à telefonista para ligar para uma prisão estadual, chamando determinada pessoa. Prontamente, ela perguntou: «O sr. sabe qual é o número?» E uma voz sêcamente respondeu, rapidamente: «êle não tem número, é carcereiro.»



PASSANDO POR uma rua de Fortaleza, capital do Ceará, o Sr. Edelberto Goes Ferreira, Presidente da Sociedade Protetora dos Animais, ouviu um gato miar desesperadamente. Parou, olhou, em redor, e não viu nada: o gato estava dentro de um poste ôco, do serviço telefônico, e por ali lhe era jogada a sua alimentação. Dessa maneira, o gato «Pelé», como foi chamado, era assunto de tôdas as rodas e notícias de todos os jornais. Sômente depois que a Companhia Telefônica derrubou o poste, para a saída do bichano, é que os aflitos cearenses deixaram a «tragédia» de lado.

SEGUNDO uma pesquisa levada a efeito por um jornal da cidade de Detroit (U. S. A.), quando uma mulher sofre em silêncio, é porque o seu telefone está com defeito.

# O QUE DIZEM DE NÓS

**P**OR todos os lugares em que se fazem sentir os serviços da Companhia Telefônica Brasileira ou os de suas congêneres Companhia Telefônica de Minas Gerais e do Espírito Santo, há sempre a mesma repercussão. Constantemente chegam cartas e telegramas; fazem-se referências através da imprensa, do rádio e da televisão, agradecendo a atividade incansável daqueles que, cumprindo o lema de bem servir, tudo dão, numa elevada compreensão de seus deveres, em benefício do público.

## BOA NOITE, TELEFONISTA

A Rádio Emissora Pôrto-Felicense, da cidade paulista de Pôrto Feliz, mantém em sua programação, com grande agrado, o "Boa noite para você" que Ademar Ventura apresenta. Recentemente, aquela crônica foi dedicada às telefonistas. Essa saudação, "data venia", é a que, a seguir reproduzimos:

"Boa noite para você..."

Sincero e agradecido, o progresso, através os que acionam, de um a outro setor, abrangendo todos, externa o seu reconhecimento pelo valor patente de quem, pacientemente, opera entre números, chaves e "plugs".

Poucas vezes nos dispomos a considerar os múltiplos problemas que a moçinha vai enfrentar ao passar apressadamente ao nosso lado.

Voltávamos quem sabe de uma sessão cinematográfica ou de um rotineiro passeio, quando ela se dirigia para o Centro Telefônico, onde, de fone aos ouvidos, pelas horas intermináveis da noite, completaria uma centena de ligações urbanas ou interurbanas, aproximando em poucos momentos, os maiores centros industriais do País à nossa cidade ou a outra próxima.

E' ouvindo-lhe a voz nos clássicos "Telefonista!"... "Interurbano!"... que mais nos esquecemos da grande responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros, pois toda a telefonista respeita o seu código interno, rígido e intransigente.

Hoje, telefonista, nos lembramos de você. Você que do Centro Telefônico de

uma cidade próxima ou da nossa, aproxima os pensamentos e permite que se externem planos. Você telefonista, é a funcionária que, nos amanheceres, de sol ou de chuva, como nos anoiteceres, cruza as ruas de sua cidade em direção à mesa complicada do Centro Telefônico.

Quantas vezes de você dependeu o sucesso de determinada indústria ou mesmo salvou uma vida na chamada de um médico, que a presteza e dedicação ao seu trabalho facultou!

Telefonista, talvez não nos esteja ouvindo, mas alguém lhe vai dizer que não está esquecida totalmente, quando estamos afastados de um aparelho telefônico. Não. A ingratidão é propriedade de poucos, e os muitos que reconhecem o seu valor e os seus préstimos, devem estar neste momento aliados à lembrança que nos traz à visão a simples telefonista, quem sabe esquecendo os seus próprios problemas e tristezas, para completar uma ligação dos que, sem calma e injustamente, acham moroso o serviço telefônico.

Nós nos lembramos de você nesta noite, telefonista. Noite longa para você, de trabalho e grande responsabilidade.

Nós nos lembramos, também, das telefonistas que aguardam o amanhecer para substituí-la e que, igualmente, através os cabos telefônicos, estarão em contato com o Brasil inteiro, permitindo notícias e progresso.

A você telefonista, é que hoje desejamos boa noite! E que tôdas tenham felicidade, porque venturosos são os que podem dizer: "Missão Cumprida".

A você, telefonista, boa noite! O meu boa noite para você!"

## SERVIÇO ORGANIZADO

O conhecido jornal do interior paulista, "Diário de Bauru", publicou notícia afirmando que nunca esteve tão bem organizado e eficiente, como agora, o serviço telefônico da cidade de Agudos. Estendendo-se em suas considerações, o jornal diz ainda que é igualmente elogiável, o trabalho das telefonistas da citada cidade.

## COLABORAÇÃO VALIOSA

A senhora Alzira Pinho Lopes, também de Bauru, teve necessidade de realisar, num só dia e quase a seguir, nada menos que cento e vinte ligações telefônicas. Tão bem sucedida foi que fez questão de oficiar à Companhia, agradecendo a solicitude das telefonistas locais que possibilitaram as referidas ligações.

## AJUDARAM A TEMPO

Muitas vezes, a colaboração da telefonista solicitada, permite a rápida localização de um médico, cuja presença é reclamada urgentemente. Tal fato se verificou em Pôrto Feliz. O Reverendo Abel Camargo agradeceu em carta, a colaboração das telefonistas, quando do recente caso em que uma pessoa de sua família necessitava de urgentes socorros médicos. Também na cidade de Graça, essa colaboração foi elogiada em caso idêntico, pela família do Sr. José Inércio Sitta.

## EFICIÊNCIA

Tôda a população de Presidente Prudente e de outras cidades paulistas, acompanhou detalhadamente, a irradiação das competições dos Jogos Abertos da Alta Sorocabana, pela Rádio Presidente Prudente. A emissora enviou carta à C. T. B. elogiando a excelência da linha telefônica cedida para as referidas transmissões.

## DIA DA TELEFONISTA EM JAÚ

Por iniciativa do vereador Waldemar dos Santos, a Câmara Municipal da cidade paulista de Jaú aprovou a lei, sancionada pelo Prefeito Sr. Zien Nassif, que institui a data de 29 de junho como o "Dia da Telefonista".

## MAIS AGRADECIMENTOS

As telefonistas de Cataguases, Astolfo Dutra e Lavras, foram alvo de múltiplos parabéns pela série de elogios que entidades comerciais e repartições públicas enviaram ao trabalho dessas nossas colegas. A Rêde Mineira de Viação, em Lavras; o IAPI de Cataguases e a Indústria de Fumos Plínio Linhares, de Astolfo Dutra, enaltecem em cartas-ofício a eficiência das telefonistas das referidas cidades.

## INCÊNDIO

A filial de Garça, Estado de São Paulo, do conhecido Banco Noroeste dessa unidade da federação, dirigiu ofício de agradecimento à Companhia Telefônica Brasileira, exprimindo o reconhecimento de seu gerente, à ação pronta e decisiva das telefonistas locais que possibilitaram um eficiente combate às chamas que envolveram a sua residência, nessa cidade.

## O PREFEITO AGRADECEU

As telefonistas de Caçapava e Taubaté foram alvo de agradecimento do Sr. Laurentino Marcondes, Prefeito Municipal da primeira daquelas cidades, o qual expressou o seu reconhecimento à "solicitude e presteza com que atenderam os que foram atingidos pelo desastre do ônibus do Expresso Brasileiro de Viação ocorrido nas proximidades de Caçapava e que tiveram necessidade de se utilizar dos serviços telefônicos" da Companhia Telefônica Brasileira.

## VISITA REGISTRADA

Através do simpático jornalzinho "Bolsista em Ação", editado pela Fundação do Ensino Secundário, o aluno do Colégio Brasileiro de São Cristóvão, Luiz Carlos Nóbrega de Araújo, registrou pormenores da visita que, com alguns colegas, teve a oportunidade de fazer a instalações da C. T. B. na rua Alexandre Mackenzie. Evidenciando bom senso de observação, o reporter descreveu o que foi aquela visita, enaltecendo o que lhe foi dado ver.

## ELOGIO DE PROFESSOR

O professor Octávio Domingues, da Escola Nacional de Agronomia e Instituto de Zootecnia, situada no Km 47, próximo ao Rio de Janeiro, enviou à nossa Companhia, atenciosa e entusiástica missiva, enaltecendo a eficiência e lhanza de trato da telefonista Feliz Maria Guedes Pereira, Telefonista nº 12 de Nova Iguaçu, pela assistência que lhe deu numa ligação interurbana que se tornava difícil. O professor Octávio citava essa nossa colega, como um exemplo de bom trabalho.

# O AUTOFINANCIAMENTO EM MARCHA!

Uma pesquisa em torno do serviço telefônico, foi levada a efeito em várias cidades mineiras. Essas cidades, entre as mais prósperas do estado montanhês, já são servidas há algum tempo, por sistemas telefônicos autofinanciados, razão pela qual, foram alvo da ação dos nossos pesquisadores que entrevistaram, num levantamento de opiniões, as mais esclarecedoras, figuras representativas de tôdas as camadas sociais para estabelecer u'a média de opinião realmente capaz de dar uma idéia correta do modo pelo qual as populações dessas cidades receberam êsse avançado sistema, que vem sendo a razão do progresso nas telecomunicações em quase duzentas cidades brasileiras que nele encontraram o meio

único, dadas as presentes condições, para solver êsse angustiante problema que, hoje, aflige grandes e pequenas cidades, em nosso país, agora mesmo levado a Brasília, nova Capital, como recurso para provê-la de serviço telefônico.

Iniciando por Governador Valadares, os pesquisadores foram a Manhauçu, Manhumirim e Carangola, portando um amplo questionário que daria a desejada idéia sôbre a boa ou má repercussão do serviço autofinanciado.

Inicialmente, nossos entrevistados foram divididos em dois grupos: os membros das Companhias Telefônicas locais, a quem cabe dar o serviço e que nos poderiam elucidar da história dêsse empreendimento e o público em ge-

ral, interessado em receber êsse serviço, como decorrência do seu interesse em colaborar na implantação de um processo revolucionário, capaz de resolver problemas a curto prazo.

A grande cidade de Governador Valadares, onde o progresso é visível a cada novo dia, foi o primeiro ponto visitado. Existe ali, desde janeiro de 1958, o sistema telefônico autofinanciado. Com uma central modelar dotada de equipamento automático, dispõe a cidade, no momento, de mil e quatrocentos terminais para mil telefones, ampliando-se a rede para mais 300 aparelhos. Falou-se em serviço telefônico em Governador Valadares desde 1953, sem que se tivesse chegado a um resultado concreto, embora a cidade crescesse de maneira gigantesca, a ponto de chegar aos 70 mil habitantes atuais. A idéia do autofinanciamento empolgou um grupo de personalidades de destaque da cidade notadamente no seio da Associação Comercial, pessoas que se movimenta-



•

O Sr. Daniel Theodoro Esser, gerente da Telefônica de Manhauçu, tendo ao lado sua auxiliar, Dalva Mendes Ferreira, prestou interessantes informações sôbre o autofinanciamento nessa cidade mineira. Houve decidido apôio à idéia em Manhauçu. Autoridades e povo aplaudiram.

ram e empolgaram a população de tal modo que o sistema autofinanciado, transformou-se de idéia brilhante, em esplendorosa realidade, sendo justo destacar, pelo entusiasmo e consagração à causa, a atividade dos Srs. Laercio Duarte Byrro e Armando Vieira, hoje, respectivamente, Superintendente e Presidente da C. T. G. V.

A demanda, no momento, já é grande e há centenas de novos pedidos, embora as taxas, com as oscilações cambiais, já sejam mais elevadas que a princípio e, tão logo sejam obtidas licenças de importação, Governador Valadares terá mais e mais telefones.

Pelo PS local, são completadas diariamente, cerca de duzentas chamadas interurbanas, o que dá bem uma idéia da importância do serviço telefônico para a prosperidade daquele centro mineiro, rico e populoso, entregue diariamente a enormes negócios de gado, café e pedras preciosas.

A semelhança de Governador Valadares onde o sistema autofinanciado foi recebido com verdadeiro entusiasmo pela população, como a única iniciativa capaz de resolver o angustiante problema nacional dos telefones, também em Manhuaçu, e logo após, em nossa rota, Manhumirim e Carangola, assim a consideram.

Manhuaçu tem grande importância na Zona da Mata graças, principalmente, ao movimento cafeeiro da região, como a vizinha Manhumirim.



O Sr. Teófilo Tostes, chefe da tradicional «Casa Americana» de Manhumirim, um dos maiores empórios de Minas Gerais, é um dos entusiastas do sistema telefônico autofinanciado. Sua firma é a detentora do maior número de telefones em Manhumirim e a que mais dispense em ligações interurbanas em toda a cidade. Disse êle: «Achei ótimo o lançamento da iniciativa!»

O Sr. José T. A. Costa, é estabelecido em Manhuaçu: Louças e ferragens, na Rua Amaral Franco. Suas respostas ao questionário foram cheias de pontos de exclamação. Disse-nos que a repercussão do lançamento do sistema em sua cidade foi ótima. «Embora hoje, custando o dôbro de quando foi lançado o sistema entre nós, é ainda barato, dados os serviços que nos presta e o grande desenvolvimento que trouxe!»



Odemar J. de Faria é motorista de praça em Carangola. Seus companheiros cotizaram-se e adquiriram um aparelho para o «ponto» da Praça Coronel Maximiano. São treze motoristas associados que muito dependem daquele telefone para a sua vida diária. Atendendo a chamados de toda a cidade, os cotizados do «ponto» têm tido muito maior serviço desde que o «seu telefone» foi instalado.

José Elísio Silva e seu irmão, Afrânio, têm um armazém de secos e molhados na Avenida Minas Gerais, em Governador Valadares. Eles também são acionistas da C. T. G. V. contando com quatro aparelhos, entre residências e casa comercial. Manifestaram-se a favor do autofinanciamento, dizendo que «se não fôsse assim, não vemos como seria possível resolver o difícil problema do telefone em Governador».



A Companhia Telefônica de Manhuaçu foi formada em 1956, funcionando em janeiro de 58 todos os serviços. A iniciativa teve a mais viva repercussão na cidade, sendo subscritas imediatamente, em dias, as quotas necessárias. A Prefeitura doou o terreno para a construção da estação e isentou a Telefônica local de impostos municipais.

Em Manhumirim, o serviço telefônico está em funcionamento, autofinanciado, também desde 1958. Registrou-se ali um entusiasmo ainda maior pela idéia. A Prefeitura estimulou o plano e o levantamento de capitais foi rapidíssimo. A Câmara aprovou o plano em três sessões seguidas. Em três dias, o capital estava todo subscrito. A Prefeitura isentou a Companhia de todos os impostos por 25 anos. Particularidade: todo o serviço é medido.

Em Carangola, finalmente, o mesmo espírito. A Prefeitura cedeu o prédio que foi adaptado para uso da Companhia, por todo o tempo de funcionamento. Em dois dias, dois milhões e 800 mil cruzeiros estavam subscritos!

A ânsia de progresso da cidade, fez com que a Prefeitura, desse ainda, isenção de impostos por todo o tempo e o direito de uso da sua posteação. Um êxito!



A direita, o Sr. Célio Coutinho, farmacêutico em Governador Valadares, onde tem a Farmácia Santa Terezinha, também secretário da Associação Comercial. Disse-nos o Sr. Célio: «Telefone no Brasil, só autofinanciado. De outra maneira o problema não se resolverá mais. Aqui em Governador, levaram anos pensando no problema. Quando se levantou a bandeira do autofinanciamento, aderi logo. Não se pode viver em nossos dias sem telefone».

Ao alto, o Sr. Oswaldo Frossard, Diretor-Secretário da Telefônica de Manhumirim, um dos batalhadores pela causa do autofinanciamento nessa cidade. Disse-nos que «as dificuldades anteriores se prendiam apenas à falta de organização. O plano previa um pagamento durante 20 meses e deu plenamente certo, com um rápido levantamento de capitais, tendo em vista o desenvolvimento necessário à nossa Manhumirim.»



Acima, o Sr. Edgard Portilho, dono de uma das maiores joalherias de Carangola, na Rua Pedro de Oliveira, também não poupou palavras: «Achei ótima a idéia e o preço barato. Para o meu negócio, um telefone traz inúmeras vantagens, assegurando facilidades de comunicações cada dia mais evidentes. Muitas e muitas vezes, tenho a oportunidade de realizar negócios que, sem o telefone, na certa não realizaria.»

A direita, o Sr. José Amaral de Faria, gerente do Banco Nacional de Minas Gerais em Manhuaçu. Não era o gerente à época do lançamento do sistema mas sabe da repercussão. «Um banco não pode dispensar telefone», disse-nos. «Deus nos livre que não houvesse. Através dele temos transmissão de ordens e consultas sobre cheques, ligações interurbanas e comunicações com os clientes no mais rápido espaço de tempo.»





A esquerda, o Sr. Luiz Alves Costa, comerciante em tecidos, calçados e armário, na rua Amaral Franco, a principal artéria de Manhuaçu. É um entusiasta do telefone e do sistema. «Para mim, o telefone abriu novas perspectivas a meu negócio. Utilizo-me principalmente do serviço interurbano, pois necessito grandemente de comunicações com Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Itajubá. Para mim, é essencial.»

A direita, o Sr. Manoel Nunes de Almeida, da Sociedade Teixeira Soares Ltda. (Agência Chevrolet) em Manhumirim. «Esta firma foi uma das primeiras subscritoras do plano telefônico autofinanciável. «Há muito sentíamos a falta de telefone em Manhumirim e achamos que o plano atendia perfeitamente às nossas necessidades. O nosso ramo depende muitíssimo desse aparelho, mormente do Serviço Interurbano.»



Ao lado, o Sr. José Efigênio de Ambrósio, industrial, chefe da conhecida Malharia Lour-Se-TeX, de Manhumirim, grande fornecedora de artigos de agasalhos para todo o estado e o Brasil em geral. «Aceitei logo o plano. Necessitava muitíssimo de telefone. O Interurbano para o Rio e São Paulo, principalmente, veio facilitar minhas transações. Pelo telégrafo tinha que esperar dias a fim de resolver negócios que, agora, são resolvidos na mesma hora.»



A esquerda, o Sr. Ananias Vargas, comerciante, dono de um Super Mercado na Rua Bárbara Heliodora, em Governador Valadares. «Fiz parte do grupo inicial, decidido a dotar a cidade de um serviço telefônico autofinanciado. Para mim, o sistema é ótimo e trouxe-me inúmeras vantagens, pois atendemos a domicílio com compras encomendadas pelo telefone. Calculo em cinquenta por cento a melhoria de meu negócio, desde que foi instituído o serviço.»



A esquerda, o Sr. Humberto Gomes, diretor-secretário da Companhia Carangolense de Telefones e gerente da importante firma Barbosa & Marques S. A., Comércio e Indústria, importadores e exportadores. «Nossa Companhia é pioneira na região. Data de 1955. Encontramos o mais franco e decidido apoio para o autofinanciamento tanto por parte de autoridades e capitalistas locais, como por parte do público.»



Ao lado, o Sr. Farid Kamil, gerente de uma loja de artigos eletrodomésticos na rua Pedro de Oliveira, em Carangola. «O telefone é mais que essencial ao meu ramo. Acredito no sistema autofinanciado. Para mim, o telefone vale mais que um funcionário. Assegura-nos comunicações rápidas e negócios que, de outro modo, talvez não fossem realizados. é um verdadeiro vendedor e eficiente.»



Joaquim Toledo Silva, escriturário do Dep. de Oficinas, Prédios e Materiais, em S. Paulo, aposentou-se compulsoriamente, após 13 anos de valiosos serviços à C.T.B. A sua despedida foi-lhe prestada carinhosa homenagem, na qual pôde bem avaliar o grande número de amigos que logrou fazer, em tão longa atividade funcional. É dessa ocasião o flagrante acima, com o veterano colega cercado pelos amigos que deixa.

## OUTROS QUE SE APOSENTARAM



Aposentando-se compulsoriamente, deixou os serviços da Telefônica em S. Paulo, Anna Notari, que trabalhou 33 anos no Dep. de Contabilidade. Escriturária da Seção de Cobranças, recebeu bela festa de despedida.





▲  
**Mário Maia**, do Dep. Comercial no Distrito Federal e que aparece na foto, tendo ao colo sua netinha, aposentou-se após quarenta anos de serviço na Telefônica. Uma bonita homenagem a que compareceu a família lhe foi prestada, tendo o Sr. Augusto Faria, Gerente Comercial, entregue ao homenageado, após palavras de saudação, o relógio que tem nas mãos, presente para que todos concorram, numa prova de elevada estima.



**Henrique de Almeida Magalhães**, chefe de Seção na Contadoria da Renda, DF, também se aposentou após 30 anos de bons serviços. Diante de chefes e funcionários, o Sr. J. C. Rodrigues, chefe dessa Contadoria, homenageou-o, proferindo palavras de agradecimentos.

◀ Em seu nome, e representando por delegação, várias telefonistas da estação «31», de S. Paulo, Ernest Makgraf, Superintendente de Divisão da Rede, homenageou Vicente Viola que se aposentou com 43 anos de CTB, oferecendo-lhe um presente, como se vê na foto.



Conjunto de prêmios que foram distribuídos na festa de encerramento aos vencedores da Taça «Sino Azul» e dos diversos torneios realizados na temporada do ano de 1959.

Integrantes da equipe feminina representativa do C. T. I. nos jogos da Federação Metropolitana de Tênis. Da esquerda: Carmen Teixeira, Elita Garrido e Hesana V. Costa.

## RAQUETAS EM AÇÃO NA TAÇA SINO AZUL

Este grupo de gentis damas, abrilhantou e prestigiou o almoço que o C. T. I. realizou no Ginásio Independência.



Wilson do Amaral Diniz, presidente do Clube de Tênis Independência, falou ressaltando o índice técnico desportivo do clube que dirige, como também agradecendo à C. T. B. pelo patrocínio do Torneio «Sino Azul».



**N**AS quadras do Clube de Tênis Independência, no Rio, foi realizado o torneio de tênis, de duplas, denominado «Sino Azul», do qual participaram inúmeros adeptos desse esporte, saindo vencedoras as duplas formadas por Elpidio C. Matos e Arnaldino Pereira, Silvano T. Silva e Emanuel Gauz, Jorge Calheiros e Paulo Buch e a mista com Jorge Calheiros e Diva Ribeiro. Rematando a festa foi servido um almoço no bar do clube, e nessa ocasião foram entregues, então, os prêmios aos diversos vencedores dos torneios realizados em 1959.



A direita: Dois flagrantes de um jogo. O de cima, voleio de Elita Garrido, vice-campeã de estreantes da Federação Metropolitana de Tênis e, o de baixo, Carmen Teixeira que se projeta no tênis pela sua inclinação e agilidade.

# TARDE ESPORTIVA EM SÃO PAULO



Carlos Reis Filho, à direita, compareceu à bonita festa, para levar o seu abraço a A. C. Simpkins, o aniversariante homenageado naquela ocasião feliz.

**I** NTERESSANTE e bem organizada festa esportiva foi realizada em São Paulo, pelos funcionários da Contabilidade, no campo do Telefônica Clube. A festa atendeu a dois excelentes objetivos: conagraçou os colegas, numa tarde alegre e feliz, e deu cunho solene ao transcurso da data natalícia de A. C. Simpkins, Superintendente de Contabilidade, da Divisão de São Paulo.

Várias brincadeiras e animada disputa futebolística entre os quadros do "9º andar" e "Contabilidade Mecanizada", vencida pelo primeiro por 2 tentos a um, além de alegre chopada, foram o ponto alto das festividades que reuniu grande número de funcionários, prestigiados também com a presença dos Srs. Carlos Reis Filho, Haroldo P. Miramontes, Osvaldo Badi e do Presidente do T. C., Nelson Perroud.



Aspecto da largada para a hilariante corrida do ovo na colher, prova indispensável numa tarde alegre como aquela. As colegas da Contabilidade porfiaram pela vitória que, afinal, acabou por pertencer à jovem paulista Antônia Careful Tuma, que logrou chegar ao final sem sustos.



Além das provas esportivas, houve também a parte artística, com a revelação de bons talentos, como no caso dos números de canto do motorista Euclides Fernandes, da Seção de Transporte que, com um bom conjunto musical, muito abrilhantou a excelente tarde no Telefônica Clube.



O quadro do «9º andar», vitorioso na partida de futebol, posa antes do jogo, tendo no centro, de escuro, o Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica.

O quadro representativo da Contabilidade Mecanizada que não logrou impôr-se ao seu adversário, mas que demonstrou grande combatividade e espírito de luta.





Rodeado pelos bons amigos que soube fazer na presidência do T. A. C., Altamir Grego, à direita, diante do bolo de aniversário de seu clube, ergue a taça com que desejou, aos continuadores de sua obra, uma administração profícua. Entre os muitos presentes, note-se, à esquerda, de óculos, o Sr. L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C. T. B.

## TAC: NOVA DIRETORIA E HOMENAGEM A

© Telefônica Atlético Clube, do Rio, realizou a sua tradicional festa de aniversário no salão do Ginásio Independência, sendo na oportunidade empossada a nova diretoria para o biênio 1960/61, assim constituída: Ignácio Miranda, Presidente; Jorge Miranda Lima, Vice-Presidente; Francisco Brum, Secretário Geral, Neusa Rodrigues dos Santos, 1º Secretário; João Gonçalves

Cunha, 1º Tesoureiro; Revair Vieira Christi, 2º Tesoureiro; Francisco Rodrigues Valente, 1º Diretor Social; Hélio Braz, 2º Diretor Social; Carlos Walfrido Drummond Franklin, Diretor Geral de Esportes; Miguel Fontes, Diretor de Esportes; Rodolfo Lima Moulin, Diretor de Propaganda.

Ao ensejo dessa festa, foram prestadas justas homenagens a Altamir Gre-

go, ex-presidente, com a inauguração na sede do TAC da "Sala Altamir Grego", em reconhecimento àquele que sempre se esforçou ao máximo pela dignificação de seu cargo, dando o melhor de si mesmo, numa tarefa herculea, feita de dedicação, através da qual, o TAC se projetou entre seus coirmãos. A ocasião escolhida para essa manifestação de apreço não podia ser melhor.



O casal Altamir Grego, emocionado, recebe de seus amigos do T. A. C. a placa imortalizadora com seu nome, que deverá figurar nas dependências do clube. Orlando Thompson, em nome de todos, ofereceu um apanhado de flôres à Sra. Altamir Grego.

## ALTAMIR GREGO

Inácio Miranda, o novo presidente do Telefônica Atlético Clube, sorridente, ao lado de sua esposa. Tem uma grande tarefa a cumprir e um vasto plano de ação a desenvolver.





## HOMENAGEM A FRANCISCO QUIRINO DOS SANTOS EM SÃO PAULO

Francisco Araújo Quirino dos Santos, velho e estimado funcionário, ao deixar o convívio diário com seus amigos da Telefônica, recebeu merecidas homenagens. No flagrante, o abraço de Marialva Fernandes de Mello, Superintendente Geral do Tráfego que também fez questão de cumprimentar o amigo vendo-se, ainda, a senhora Beatriz Fernandes Quirino.

**D**ENTRE as várias homenagens tributadas a Francisco Araújo Quirino dos Santos, destacou-se a que teve lugar no Clube Escandinavo, na capital paulistana, quando colegas e amigos, oferecendo-lhe um banquete, despediram-se de sua convivência diária, uma vez que Francisco Quirino aposentou-se, pela compulsória, dos serviços da Telefônica.

Colega dos mais estimados, o homenageado foi saudado por vários oradores. De fato, Quirino era um dos baluartes administrativos de nossa Compa-

nha, na Divisão de São Paulo, ocupando o alto cargo de Superintendente de Divisão do Tráfego, de São Paulo, pelo espaço de dezessete anos, ocupando, inclusive, cargos de Chefia desde o ano de 1923, havendo o mesmo entrado para a C. T. B. em 1920, somando pois, quarenta anos de inestimáveis serviços à Companhia.

Ingressando na Companhia como Inspetor do Tráfego, Quirino menos de três anos depois, era Chefe de Distrito do Tráfego. Em maio de 1928, foi nomeado Engenheiro do Trá-

fego, passando em julho de 1934 a Chefe de Seção de Estudos do Tráfego. Em abril de 1942 foi promovido, então, a Superintendente. Essa foi a sua operosa carreira dentro da C. T. B. Além disso, vem exercendo a presidência da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira em São Paulo, há muitos anos, na qual sempre foi um esteio.

As homenagens compareceram muitos amigos que, ao distinto casal Quirino dos Santos, tribularam as maiores demonstrações de estima e consideração.

# Como se processa uma ligação telefônica

## Colaboração da Escola da Rede

**I**NICIAMOS com este número, a publicação de uma série de artigos, colaboração especial da Escola da Rede, nos quais os intrincados caminhos de uma ligação telefônica serão explicados numa útil, oportuna e interessante divulgação. Esperamos que os leitores de "SINO AZUL" aproveitem bem esta série que ora iniciamos e à qual se seguirão outras de igual valor.

\*

O telefone tornou-se um objeto tão importante nas nossas atividades diárias e seus préstimos são tão soberbamente conhecidos que achamos desnecessário encarecê-los. A prova do que dizemos é que o serviço telefônico é considerado como de utilidade pública em todos os países do mundo e é posto no mesmo pé de igualdade com os serviços de luz e força, abastecimento de água, transporte, etc

Entretanto, o telefone, não obstante estar enraizado e enleado profundamente em nossas vidas, é um ilustre desconhecido para a grande maioria das pessoas que o utilizam:

Quando dizemos ser êle desconhecido, não queremos falar do aspecto físico do objeto propriamente dito, geralmente negro, sóbrio e ainda um tanto desgracioso, que repousa sobre as mesas ou se encontra fixado às paredes. Queremos, sim, nos referir ao

seu "miolo", aos seus princípios de funcionamento, que são ignorados por uma grande maioria dos que se servem dele.

Vamos começar, então, tentando explicar, por meio de palavras simples, o papel que representa o telefone nos fenômenos da transmissão da nossa voz para a pessoa com quem falamos, na outra extremidade da linha, e da recepção de sua voz até nós.

Para isso, teremos que começar pela explicação dos fenômenos que produzem o som.

O som é, simplesmente, o resultado da vibração de um corpo que está em contato íntimo com o ar ambiente, com a água ou, mais raramente, com outro qualquer fluido.

De qualquer maneira, entretanto, para que o som possa ser ouvido, isto é, para que êle seja audível, é indispensável que exista entre o tímpano do nosso ouvido, que nada mais é que uma membrana elástica sensível às vibrações, e o objeto que foi posto a vibrar, um meio propagador dessas vibrações.

Para compreendermos bem o que se passa, podemos nos valer de uma velha analogia que retratará, com fidelidade, o fenômeno.

Quando se arremessa uma pedra, num lago tranqüilo, notamos imediatamente a formação de uma série de ondas concêntricas, que têm, como centro, o ponto em que a pedra feriu a superfície serena das águas. Essas ondas se pro-

pagam rapidamente, ao mesmo tempo que se atenuam, até que, a uma certa distância, (que é tanto maior quanto maior fôr a pedra ou quanto mais violento tiver sido o seu impacto), nada mais se percebe.

A impressão que temos é que essas ondas se deslocam, afastando-se rapidamente; no entanto, pode-se provar, colocando-se um pedaço de cortiça sobre a água, que, na realidade, as ondas são estacionárias. O que acontece é que cada onda entra, por sua vez, em vibração, formando uma nova onda mais ampla, porém mais atenuada, até a completa extinção do fenômeno.

Assim, também, quando fazemos vibrar um corpo, o ar que o envolve entra em vibração, formando-se ondas sonoras que vão, por sua vez, impressionar o tímpano do nosso ouvido, dando-nos a sensação do som.

Concluimos, portanto, que no vácuo não há possibilidade de propagação de som. Este fato aliás, pode ser comprovado pela clássica experiência da campainha instalada em um recipiente do qual, se extrai o ar. O som que era ouvido quando o recipiente continha ar, desaparece completamente depois que se estabelece o vácuo.

No próximo número daremos noções sobre frequência e outras características do som.



A cabeça de um pequenês, bom trabalho do artista C. Scaldaferrí.



O Groenendael é um cão belga, do porte do pastor alemão. De pêlo longo e negro, orelhas em pé, é inteligente e elegante na perfeição das suas linhas. Muito apreciado nas exposições de cães.



O Cocker Pluricolore é bom companheiro e bom caçador em qualquer terreno. Muito usado na caça de perdizes. Pêlo colorido e ondulado.



Uma raça bastante curiosa: a dos Chihuahuas, pequenino cão, cujos maiores exemplares não passam dos quatro quilos.

## EXPOSIÇÃO DE ARTE CARLOS SCALDAFERRI

O nosso colega e talentoso artista, Carlos A. Scaldaferrí, do Departamento de Estudos da Rêde, no Rio, fez realizar na sede da C. T. B., uma exposição de desenhos a "crayon", utilizando o tema: "Cães de raça e outros animais".

Grande número de trabalhos foi exibido nessa mostra, patenteando o cuidado e o estudo a que se obrigou o artista, para poder reproduzir com fidelidade, as nuances características de cada raça canina, produzindo ao mesmo tempo, verdadeiras obras de arte, pela sua elevada sensibilidade artística. Muitos foram os visitantes da mostra de Scaldaferrí, realçando a presença da senhora Ethel Neele, Presidente do Brasil Kennel Club que não poupou aplausos ao que lhe foi dado ver.



O Pastor Alemão é uma espécie de «Faz Tudo». Mesmo nas horas de descanso, vigia. Corajoso, inteligente e amigo, é polícia, soldado e, até, «artista de cinema» como o «Rin-tin-tin».

A direita: a senhora Ethel Neele, Presidente do Brasil Kennel Club. Vêmo-la junto ao artista, aparecendo ainda, L. A. Latimer e Elpidio Matos.





O dinamarquês é um dos maiores no mundo. Seu rival é o São Bernardo. Dócil, gosta de crianças, mas desconfia de quem não conhece. Corajoso.



O Collie é um dos favoritos de todos. É sobretudo pastor, mas usado na polícia e na guerra. É um companheiro excelente e belo. «Lassie» é famosa nos filmes de Hollywood.



O mais alto dos cães é o S. Bernardo. Empregado em salvamentos na Suíça.



O Bull-Dog é muito parecido com o boxer. Apesar da aparência é simpático e não é brigão. Gosta muito de crianças.



# INAUGURADA NA CAPITAL DE SÃO PAULO A ESTAÇÃO AUTOMÁTICA 65

Com êsse aumento de 3.000 linhas da Estação «65», a nossa Empresa mostra seu desejo em bem servir ao público da capital de S. Paulo



Acima, flagrante do ato da inauguração da nova estação «65», em São Paulo, pelo Prefeito Sr. Adhemar de Barros que aí aparece com o Vereador Januário Mantelli Neto, representante da Mesa da Câmara paulistana, e dos senhores Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, e Milton Galon, Assistente de Relações Públicas da Divisão. Mais telefones para S. Paulo.

O moderno prédio da Telefônica sito à Rua Iperoig, 486, no bairro das Perdizes, em São Paulo, onde funcionam, agora, duas estações para servir ao paulistano: a «62» e a «65». É mais um esforço da nossa empresa para dar a São Paulo, boas comunicações telefônicas, capazes de acompanhar a marcha de progresso da cidade gigante, a cidade que mais cresce no Brasil.



**C**ONTINUANDO em seu programa de expansão da rede que serve à capital paulista, a Telefônica inaugurou mais uma estação automática que é a vigésima quinta instalada na Paulicéia e que recebeu o prefixo "65".

O ato inaugural teve a presença do Prefeito Dr. Adhemar de Barros que, na ocasião, discursou, enaltecendo o esforço da Companhia, a qual, mesmo tendo o seu contrato de concessão vencido desde abril de 1956, entregava a São Paulo, mais êsse melhoramento.

Representando a Câmara Municipal, fêz uso da palavra, comentando o mesmo fato, o Sr. Vereador Januário Mantelli Netto.

Outras autoridades presentes, eram os Srs. Dr. Alberto Rollo, Secretário de Obras da Prefeitura; Dr. Antônio Le Voci, Dire-

tor do Departamento de Serviços Municipais; Dr. Plínio Colás, do Gabinete do Prefeito; Sr. K. Finney, Gerente Geral da "A. T. E. do Brasil" e grande número de convidados e pessoas gradas.

O Sr. Carlos Reis Filho, Superintendente Geral Adjunto, agradeceu a presença das autoridades e convidados, em nome da C. T. B.

A nova estação que está equipada para atender de início a 3.000 assinantes, acha-se instalada no bairro das Ferdizes, no prédio onde funciona a estação "62", com dez mil linhas.

Servindo a mesma área da estação "62", a "65", recém-inaugurada, representará apreciável reforço no atendimento de pedidos dos moradores nos bairros de Ferdizes, Sumaré, Vila Pompéia, Água Branca e Vila Romana, na capital paulista.

## CONFERÊNCIAS DE NOSSOS COLEGAS

**N**UMA promoção do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, realizou-se uma série de conferências por autoridades diversas, abordando aspectos de trabalho e as medidas necessárias à sua simplificação para melhor rendimento. A série que foi levada a efeito no edifício-sede da C. T. B., no Rio, teve como conferencista, o Engenheiro de Prédios Renato Menescal Fiuza, João Lício Júnior, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde; Oswaldo D'Almeida Peniche, Chefe da Seção do Patrimônio e Expediente das Repartições e Alfredo Faria, Chefe da Seção de Admissão e Treinamento do Tráfego.

O Engenheiro Renato M. Fiuza abordou como tema, "Aspectos da Padronização". O orador focalizou os problemas da padronização desde o início da vida civilizada. Analisando os padrões desde os sons articulados, contagem, numeração, moeda, medidas, música, o conferencista demonstrou com dados e citações, que nada se pode fazer sem padronização, condenando contudo o Estado Totalitário que padroniza até o pensamento. Afirmou também que os padrões devem e podem ser mudados, sempre que se fizer necessário.

João Lício Jr. falou sobre o treinamento de artifices na Rêde aludindo às necessidades de seleção de pessoal.

Oswaldo Peniche focalizou o "Patrimônio da C. T. B. e o seu entrosamento com as Repartições Públicas". Finalmente, Alfredo Faria discorreu sobre treinamento no Tráfego, apontando aspectos curiosos do assunto. Os conferencistas foram bastante aplaudidos.



**Oswaldo D'Almeida Peniche** mostrou a todos como funciona sua Seção, com seus múltiplos afazeres, num relato bem interessante e cívico de bom humor.



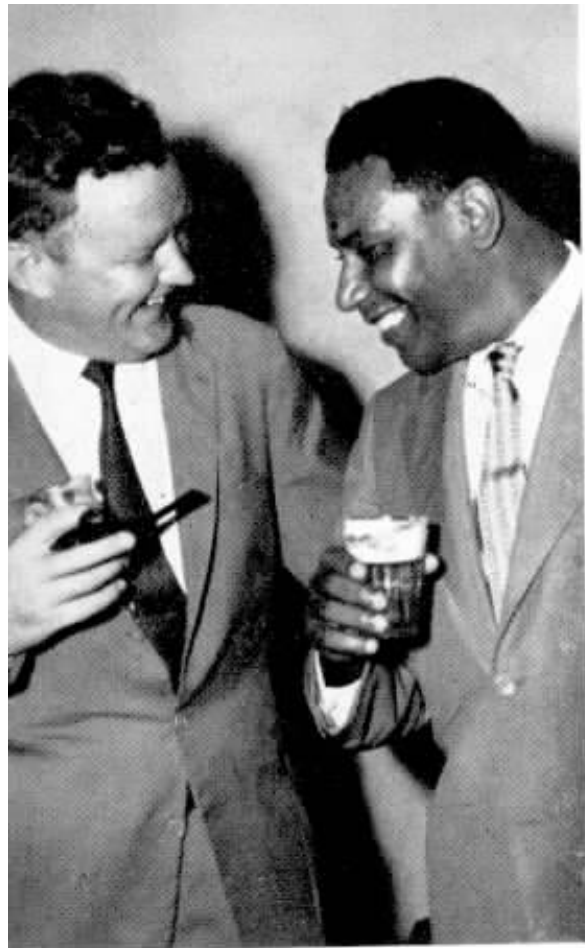
**Renato Menescal Fiuza**, Engenheiro de Prédios da C. T. B., fez uma brilhante exposição sobre problemas da padronização, inimiga da estagnação, um mal.



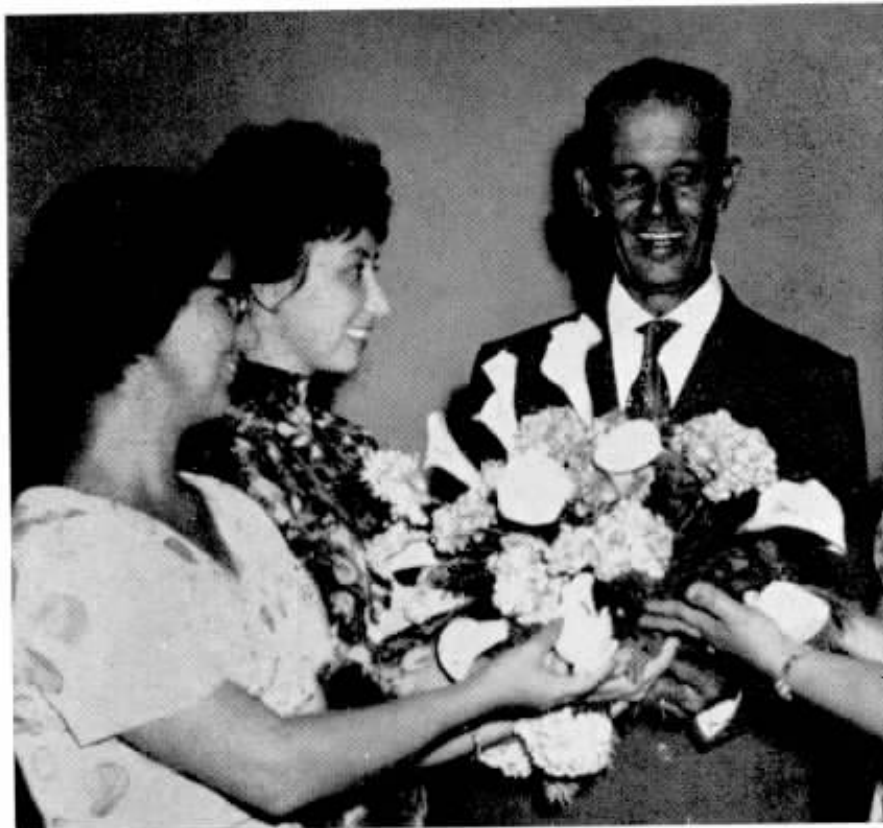
João Lício Júnior mostrou quais os requisitos essenciais que devem presidir à aquisição de pessoal: cultura, saúde, bons antecedentes e vocação. Uma conferência bastante oportuna que despertou excelentes comentários da grande assistência que se dispôs a ouvi-lo.

Alfredo Faria, Chefe da Seção de Admissão e Treinamento do Tráfego, abordou significativos aspectos desse treinamento e sua importância na vida de nossa Companhia. Ótimos esclarecimentos.





Em animada palestra, C. Michael G. Neale, Superintendente de Suprimentos de Divisão, à esquerda, e Genivaldo F. Passos, da Rêde.



Roberto José Urbano Huss, era o mais antigo veterano na festa com seus quarenta anos de serviço. Atualmente, lotado na Rêde, bem mereceu as demonstrações de carinho e amizade de que foi alvo por parte de todos os colegas ali presentes.

## CAMPOS

### Festa dos Veteranos do Distrito B-1

© S veteranos do Distrito B-1 foram homenageados no Automóvel Clube de Campos, com uma bem elaborada festa, durante a qual foram entregues os emblemas aos colegas que atingiram novas etapas, em suas atividades funcionais.

A festa compareceram o Dr. Edgard Nunes Machado, Vice-Prefeito da cidade, representando o Prefeito; o Dr. Bento Faria da Paz, Presidente da Câmara, e os vereadores Edgard Coelho dos Santos e Lator Arueira.

O Sr. L. A. Latimer, saudou os veteranos e as autoridades presentes. Um succulento lanche teve então lugar, seguido de animado baile.



O Dr. Bento Faria da Paz, Presidente da Câmara Municipal de Campos, falou para saudar, em belo discurso, as diligentes telefonistas dessa cidade.



O Dr. Edgard Nunes Machado, Vice-Prefeito, saudou os veteranos e abordou o serviço telefônico distrital.



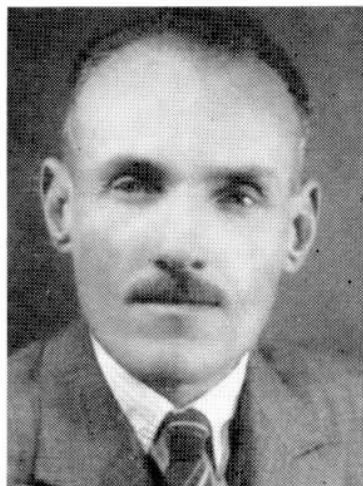
Waldemar de Souza Nogueira, Gerente Comercial de Campos, e sua esposa, D. Sidônia Caldas Nogueira, festejaram seus trinta anos de atividades a serviço da Telefônica. Foram muito aplaudidos. Na foto, o simpático casal, aparece com Geraldo Gomes da Silva, Gerente do Distrito B-1, ao centro.



Theodomiro José Cabral, Moacyr Miranda, Euridice Amorim Novarino, Carlos Milosky e Adeodato Peixoto, têm o mesmo tempo de serviço: trinta anos de efetivo labor de que muito se orgulham, num trabalho profícuo e útil à coletividade. Formaram na festa, um belo grupo, exemplo de bom entendimento e harmonia, plasmada nesses longos anos de trabalho ininterrupto. São todos da Rêde.



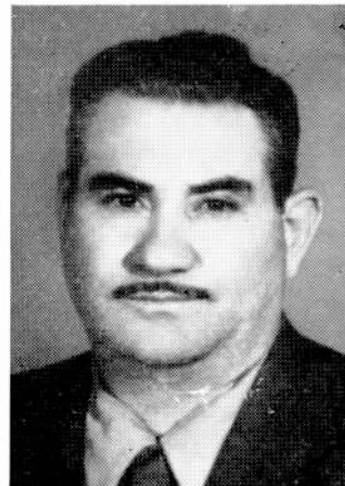
30 anos  
Idalina Pierri  
Pedreira  
São Paulo



30 anos  
Adelmo Barsottini  
Sorocaba  
São Paulo



30 anos  
José D. Silveira  
Rêde  
D. Federal



30 anos  
Luiz Javarroni  
Rêde  
São Paulo



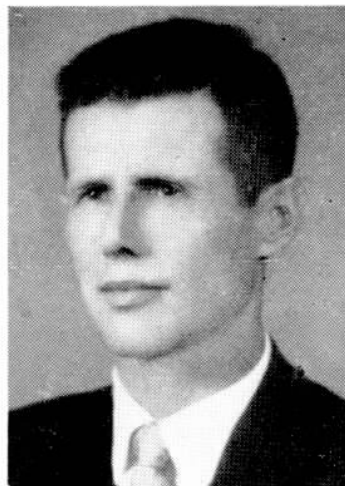
30 anos  
Urbano Barros  
Rêde  
São Paulo



30 anos  
Zélia F. Cunha  
Niterói  
E. do Rio



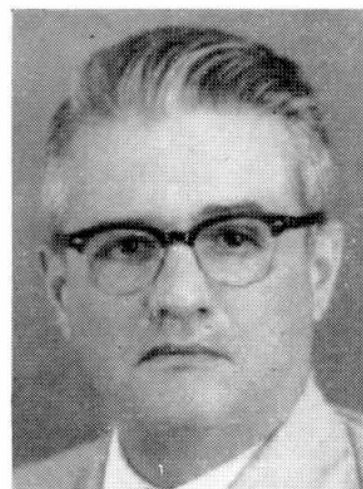
30 anos  
Sidônia C. Nogueira  
Campos  
E. do Rio



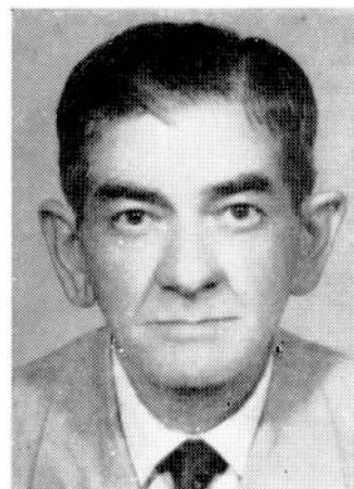
30 anos  
Guerino Billi  
Campinas  
São Paulo



30 anos  
Alfredo F. Sedlmayer  
Venda de Ações  
Minas Gerais



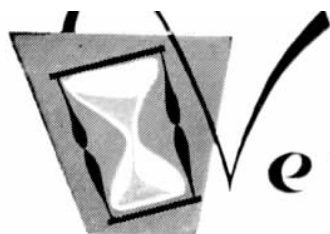
30 anos  
Thomé J. Torres  
Tráfego  
D. Federal



30 anos  
João B. Moreira  
Caçapava  
São Paulo



30 anos  
Augusto Maia  
Suprimentos  
D. Federal



# Veteranos

## 45 ANOS

Contabilidade — S.P.  
Antonio M. Abreu

## 40 ANOS

Comercial — R. J.  
Reginaldo M. Castro

Rêde — S. P.  
José Marchetti  
Virgílio A. Cruz

Superintendência —  
C. T. M. G.

William M. Rodger

Tráfego — E. G.  
Adalgisa A. C. Iorio  
Regina M. Costa

Tráfego — S. P.  
Joana Cazzaniga

## 35 ANOS

Comercial — R. J.  
Carlos Gomes

Comercial — S. P.  
Alice Campos  
Amélia Dias  
Octavio M. Figueiredo

Contabilidade — S.P.  
Luiz Zanoni  
Pedro Baccarelli

Engenharia — E. G.

Rogério R. Motta

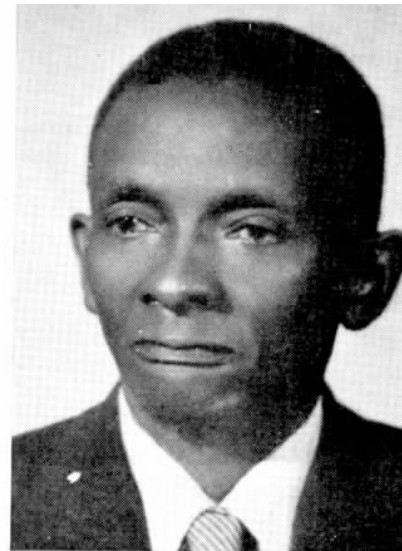
Rêde — E. G.

José G. Pereira Filho

Rêde — S. P.

Alvaro A. Fernandes  
Benedicto Cândido  
Blondina Schaeffer  
David Joaquim

(Conclui na pág. 40)



40 ANOS  
Virgílio A. Cruz  
Ribeirão Preto  
São Paulo



35 ANOS  
David Joaquim  
Rêde  
São Paulo



35 ANOS  
Pedro Baccarelli  
Contabilidade  
São Paulo



35 ANOS  
José Carcavallo  
Contabilidade  
São Paulo



35 ANOS  
Paula Galhardo  
Ribeirão Bonito  
São Paulo



35 ANOS  
Marcolina S. C. Pereira  
Joanópolis  
São Paulo



35 ANOS  
João L. Silva  
Suprimentos  
São Paulo

# Veteranos

(Conclusão da pág. 39)

Suprimentos — S. P.  
João L. Silva

Tráfego — S. P.  
Angelina Gerola  
Joaquim A. Rangcl

## 30 ANOS

Comercial — E. G.  
Isaura S. Pigliasco  
Izaura S. Costa  
Djalma P. Pacheco

Rêde — E. G.  
Aldemar C. Ribeiro  
Daniel Carvalho  
Horácio Cunha  
Jayme F. Lopes  
José S. Ayrosa  
Jovelino P. Rocha  
Júlio Caetano  
Mário Almeida  
Mário H. Santos  
Manoel A. Marques  
Moacyr F. Coelho  
Odila M. Schimidt  
Silvano Costa  
Waldemar Martins

Rêde — R. J.  
José A. Coelho

Rêde — S. P.  
André T. Galvão  
Antonio Simões  
Antonio V. Santos  
Benedicto Elisbão  
Francisco Sanches  
João A. Campos  
João B. Moreira  
Luiz Gonçalves  
Otto Jentsch  
Quinto Grandisoli  
Vicente Farro

Suprimentos — E. G.  
Alzira Azevedo  
José P. Soares  
Manoel L. Dias Filho  
Yvone C. Ferreira

Tráfego — E. G.  
Lucilla C. Lima

Tráfego — S. P.  
Constância S. Queiroz  
Eulália F. Silva  
Ida B. Cyrino  
Júlio Santos  
Luiza G. Capellari  
Maria A. Reolon  
Maria A. S. Lima

## 25 ANOS

Comercial — E. G.  
Laurinda R. Lourenço  
Comercial — R. J.

Franklin Carvalho  
Comercial — S. P.

Josephino F. Lima  
Mário M. Gonçalves  
Vitorio Maneschi  
Contabilidade — E. G.

Aldo F. Rosa  
José J. Borralho Filho  
Melchiades L. Fonseca  
Valentim F. Lourenço  
Contabilidade — S. P.

Domingos Farina  
Henrique Cardenuto  
Nelson Greco  
Orlando Azevedo  
Oswaldo Barrella  
Engenharia — E. G.

Dulce B. Andrade  
Fernando Guimarães  
Ilka A. Almeida  
José R. Carvalho  
Engenharia — S. P.

Guido Sartorato  
Jurídico — S. P.

Alfredo U. Amereno  
Clovis Monteiro

Rêde — E. G.

Alberto Rubinstein  
Alcides Costa  
Aleixo A. Santos  
Alfredo Gilaberte Filho  
Antônio A. Avila  
Antonio A. C. Pinto  
Antonio F. Magnelli  
Antonio Silva  
Aquileo F. Silva  
Augusto Silva  
Athos H. Azevedo  
Arlindo B. Silva  
Bonifácio A. Santos  
Brenno M. Mendes  
Casemiro Silva  
Cid Chagas  
Orozindo Bastos  
David Rodrigues  
Deodato Jair  
Edith P. Cortez  
Eduardo Ribeiro  
Esther Graglia

Fernando S. Pimentel  
Francisco A. Coimbra  
Galdino A. Albuquerque Jr.  
Gercino R. Bastos  
Ismar B. Oliveira  
João A. Machado  
João Burgos Filho  
Jorge Costa  
Jorge J. Lima  
Jorge Rosa  
José A. Castilho  
José Fonseca  
José F. Andrade  
José F. Sampaio  
José Gregório  
Kardec P. Vianna  
Londor B. Castro  
Lyonel S. Carrione  
Lyrio do Sul  
Mamedes Barboza  
Manoel A. Ferreira  
Manoel A. Santos  
Mariano Mangabeira  
Maria J. M. Mariath  
Mario R. Jesus  
Mario Silveira  
Mario Gimenc  
Marino P. Cardoso  
Moacyr R. Pedra  
Moacyr G. Pimentel  
Nathalino M. Borges  
Nelson F. Corrêa  
Nestor T. Motta  
Odilon Albuquerque  
Orlando S. Cherem  
Oswaldo D. Costa  
Ormindo J. Magdalena  
Oswaldo J. Oliveira  
Octavio S. Costa  
Paulo P. Melo  
Plínio Occhiuzzi  
Renato S. Almeida  
Rosalvo C. Leal  
Ruy J. Vallim  
Sebastião J. Souza  
Sebastião P. Silva  
Vicente Turco

Rêde — R. J.

Antônio Simões  
Balthazar Carvalho  
João N. Machado  
José Mendes  
José Souza  
José R. Souza  
Luiz Silva  
Luiz T. V. Oliveira  
Miguel Araujo  
Orlando Carminati

Rêde — S. P.

Alípio A. Santos  
Amadeu Gameiro

Antonio A. Oliveira  
Arnaldo Fernandes  
Benedicto O. Santos  
Celestino R. Ferreira  
Daniel Napolitano  
Decio Rizzo  
Duilio Bertolini  
Ettore Simioni  
Francisco Cueto  
Guilherme Bonora  
Graccho Sguoteguazza  
Humberto Oliveira  
João A. Moino  
José C. Bernardo  
José Donatti  
Lauro Silva  
Manoel J. Coelho  
Oswaldo Crippa  
Onofrio Pettinati  
Paulo Barute  
Sebastião M. Moraes  
Thomaz Z. Lopes  
Virgínio D. Olio

Suprimentos — E. G.

Manoel Pereira

Suprimentos — S. P.

Alberto S. Novita  
Francisco O. R. Pinheiro  
Georgina S. Cintra  
Guerrino Potenza  
Serafim Anjos

Tráfego — E. G.

Estela G. Lemos  
Hereilia S. Cruz  
Isabel G. Abreu  
Joana S. Olsson  
Maria A. C. Lemos  
Maria A. G. Cabral  
Maria J. M. La Porta  
Maria L. M. Marques  
Noedes P. Guerra  
Olinda A. Santos  
Platonides V. Bastos  
Waldemira A. Ramos  
Waldir Gentil

Tráfego — S. P.

Alice Costa  
Dolores Pacheco  
Eugenia B. Souza  
Erothides F. Silva  
Felipe Luiz  
Geny Carvalho  
Juracy Marinho  
Maria B. Stringuetti  
Maria N. Azza  
Trindade M. G. Con-  
cena  
Wanda E. Carneiro

## ORGANIZAÇÃO

### Departamento Geral Comercial

Foi criada a Seção de Correspondência e Arquivo, no Departamento Comercial — Relações com outras Empresas.

Ubiracy Cyrillo foi nomeado Chefe da referida Seção, em comissão.

### Departamento Geral de Engenharia

Alberto José foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Ensaios Elétricos e Eletraacústicos.

Jairo Waltenberg foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Expediente — Divisão de São Paulo.

### Departamento Geral do Tráfego

Nadir Miguel foi designado Superintendente do Departamento de Estudos do Tráfego

Edith Moreira Castilho passou a dirigir a Seção de Análise de Tráfego, do Departamento de Administração.

Modificações na Divisão do Estado da Guanabara:

Gastão Rodrigues Vaz foi designado Superintendente do Tráfego de Divisão.

Alcides Nunes Netto passou a dirigir o Distrito de Tráfego de Redes Particulares.

José Texeira passou a dirigir a Seção de Estudos de Tráfego.

João de Souza Magalhães passou a Chefe do Distrito de Tráfego de Serviço de Rádio.

Walter do Amaral Coimbra passou a dirigir a Seção de Administração.

Otyr Michel foi confirmado no cargo de Chefe da Seção de Acomodações de Telefonistas.

## WALTER MOURA



Em trágico desastre aéreo sobre a Guanabara, perdeu a Companhia Telefônica Brasileira, um de seus grandes colaboradores, o engenheiro da Rede Externa, Walter Moura.

Walter que se encontrava em serviço, embarcara no avião fatídico em Belo Horizonte, vindo encontrar a morte a alguns metros do ponto de destino.

Companheiro magnífico, dono de uma jovialidade invejável que o tornava simpático à primeira vista, Walter Moura foi pranteado por quantos com ele conviveram.

O extinto era engenheiro eletricista formado pelo Instituto de Eletro-Técnica de Itajubá e se encontrava a serviço da CTB há dezoito anos. Deixa viúva dona Maria Aparecida Moura e dois filhos: Suelena e Sérgio.

## PETRÓPOLIS...

(Conclusão da pág. 11)

rência históricos e artísticos e intensa atividade social.

Dispõe de bons hotéis destacando o colosso que é Quitandinha, onde já se realizaram várias conferências nacionais e internacionais.

Em Petrópolis encontramos desenvolvido movimento cultural, estando em funcionamento a Biblioteca Municipal, a Academia Petropolitana de Letras, fundada em 1926; a casa de Santos Dumont (a Encantada), transformada em museu, e o maravilhoso Museu Imperial, com riquíssimo acervo, de que fazem parte as jóias da coroa do segundo imperador do Brasil, a carruagem "Monte de Prata", o primeiro telefone instalado na América do Sul e alguns originais das obras de Carlos Gomes e Pedro Américo. Há, ainda, no museu, uma biblioteca especializada em História do Brasil e folclore, com apreciável número de volumes.

A instrução conta com a Faculdade Católica de Direito, a Católica de Filosofia, dois seminários, o Colégio Notre Drame de Sion (fundado em 1888) e várias unidades de ensino primário, secundário, pedagógico e outras.

Há em Petrópolis, cerca de dez livrarias, várias tipografias e duas emissoras de rádio, circulando quatro jornais.

A Companhia Telefônica Brasileira mantém, em Petrópolis, o seu Distrito B-2 que superintende a atividade telefônica de dezesseis cidades e que tem como Gerente Comercial, Moacyr Cappucci. A cidade de Petrópolis possui 8.160 aparelhos telefônicos instalados e o pessoal que zela pela eficiência do serviço totaliza duzentos e dois funcionários tendo Raul Rangel como responsável pela Rede, Waldyr S. Bastos respondendo pelo Tráfego, de que é operosa Telefonista Chefe, Nair Tocantins e Geraldo Soares como Encarregado de Suprimentos.

Esse pessoal, com o reconhecimento de toda a cidade, tem procurado contribuir dentro do empenho de bem servir, para o progresso da cidade.



# Sino Humor

através da imprensa mundial



-- é a pequenina bonequinha do seu maridinho quem fala...



- sim, êle está !! ...



- sou eu, amoréco - Como vai o anjinho do meu coração ...



- é da TV.? Eu gostaria de ver mais à direita a pequena ruiva que está sentada à mesa do senhor gordo calvo com óculos.



-Essa telefonista...que linha!..  
-É,mas a linha está sempre ocupada.